



CIDADANIAS EM DISPUTA: TENSÕES ENTRE CURRÍCULOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS E A BNCC

TAINÁ MELO SILVEIRA¹; MARA REJANE VIEIRA OSÓRIO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – tainamelosilveira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mareos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta discussões realizadas a partir de uma investigação em andamento, intitulada 'Docências nos currículos dos cursos de Licenciatura em Ciências Sociais de universidades públicas do Rio Grande do Sul'. Essa pesquisa conta com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Código de Financiamento 001 e está inserida na linha de pesquisa 'Currículo, Políticas Públicas, Profissionalização e Trabalho Docente' do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/UFPel). O objetivo da pesquisa é investigar quais são as concepções e significados de docência que vêm sendo estimulados pelos currículos dos cursos presenciais de Licenciatura em Ciências Sociais nas instituições públicas do Rio Grande do Sul. Justifica-se a abordagem a partir do argumento de que o currículo transcende a função de instrumento técnico, atuando como um espaço onde relações de poder-saber definem quais conhecimentos são legitimados e quem tem a autoridade para isso (Veiga-Neto, 2004). Assim, os currículos são resultados de disputas dentro de contextos históricos e sociais específicos.

Neste trabalho, apresenta-se uma análise preliminar de parte dos dados da pesquisa, com o objetivo de problematizar: quais são os sentidos de cidadania presentes nos currículos de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)? Como esses sentidos se relacionam e contrastam com a noção de cidadania presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e quais são as implicações dessas divergências para a formação docente?

Essa problemática busca estabelecer um vínculo entre a formação de professores/as em Sociologia e a educação básica, considerando as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, que recomenda, no nível de Ensino Médio, que os/as discentes da educação básica tenham acesso aos conhecimentos 'necessários ao exercício da cidadania', a partir dos componentes curriculares de Sociologia e Filosofia. Em 2008, a LDB foi alterada pela Lei nº 11.684/2008, tornando o ensino de Sociologia e Filosofia componentes obrigatórios do currículo escolar. O caráter de obrigatoriedade da Sociologia se manteve até 2017, quando a Reforma do Ensino Médio foi aprovada por meio da Lei nº 13.415/2017, permitindo maior flexibilização curricular. Esse ato implicou na redução da carga horária dedicada à Sociologia e a todas as outras disciplinas da área de Ciências Humanas, além de modificar o modo como a disciplina vem sendo trabalhada na educação básica, com itinerários formativos, principalmente pelo componente 'projeto de vida', também previsto na BNCC.

2. METODOLOGIA

O trabalho, inspirado na obra de Foucault (2009), pretende fazer emergir os sentidos de cidadania que circulam nos documentos analisados, sendo eles: os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais da FURG e da UFPel, e a BNCC, com foco especial na sexta competência geral, que aborda a formação para a cidadania. Para isso, mobiliza-se a análise do discurso, inspirada na abordagem foucaultiana, com o objetivo de identificar as condições de emergência e os efeitos de poder que atravessam essas concepções nos diferentes contextos educacionais.

A análise do discurso permite examinar como a cidadania é significada, quais sentidos lhe são atribuídos e como essas definições são legitimadas. A análise busca identificar os enunciados que sustentam essas diferentes noções e como cada uma delas posiciona o sujeito — seja o/a discente da educação básica, seja o/a futuro/a docente.

Ao abordar esses documentos por meio da análise discursiva, parte-se do princípio de que os enunciados não são neutros, mas fazem parte de uma rede de relações de poder. Para isso, investigam-se as recorrências nos enunciados sobre o que é cidadania, conforme expressado no corpus analisado. A partir das enunciações encontradas, busca-se identificar os enunciados que propõem verdades sobre a cidadania. Nesse sentido, a regularidade enunciativa não reside no conteúdo explícito dos enunciados, mas sim na forma como são estruturados e na maneira como se relacionam entre si dentro de um contexto discursivo específico. Assim, o interesse não é apenas descrever as definições de cidadania, mas também problematizar os efeitos que esses discursos produzem nas subjetividades dos/as docentes em formação e dos/as discentes da educação básica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos fez emergir diferentes concepções de cidadania que foram apresentadas a partir de três enunciados:

Cidadania Coletiva vs. Cidadania Individualizada: Nos PPPs da UFPel e da FURG, a cidadania é vinculada à participação democrática, com foco na transformação social e na atuação coletiva. A ênfase é na construção de uma sociedade justa e inclusiva, como se pode observar no documento, que destaca a cidadania como 'fator que promove a igualdade' e um processo que deve ser 'democrático e participativo' (UFPel, 2023, p. 30-31). Já na BNCC, a cidadania está ligada ao 'projeto de vida', com foco na autonomia individual, onde se espera que o/a discente faça 'escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida' (BNCC, 2018, p. 472). Esse conceito enfatiza a construção de um caminho pessoal e responsabilidades individuais no contexto da cidadania, deslocando a ênfase da participação coletiva para o âmbito individual.

Cidadania Crítica e Investigativa vs. Competências Socioemocionais: Os cursos de licenciatura estudados enfatizam o desenvolvimento crítico dos/as futuros/as professores/as, focando na capacidade de análise e problematização social. A formação docente, para os cursos investigados, está ligada à promoção de uma cidadania ativa e crítica, que envolve um profundo engajamento nas questões sociais e políticas. Como mencionado pela FURG, o objetivo é 'contribuir para a formação de professores [...] com base no desenvolvimento da capacidade crítica e investigativa' (FURG, 2023, p. 4). Em contrapartida, a BNCC trata a cidadania como algo mais atrelado às competências socioemocionais e à

capacidade do estudante de atuar no ‘debate público de forma crítica’, mas com foco na responsabilidade individual e nas escolhas pessoais (BNCC, 2018, p. 472).

Projetos de Vida e Educação para a Cidadania: A ideia de ‘projeto de vida’ aparece na BNCC como um eixo central para a formação dos/as discentes no Ensino Médio. Nesse sentido, o foco da educação está em permitir que os/as estudantes construam ‘seu projeto de vida’ com base em suas experiências pessoais e sua autonomia, buscando uma conciliação entre seus desejos pessoais e as demandas sociais (BRASIL, 2018, p. 472-473). Esse conceito de cidadania parece estar mais próximo de uma racionalidade individualista e neoliberal, onde o sucesso pessoal e a responsabilidade individual são mais enfatizados do que a participação coletiva e o engajamento social mais amplo. Em contraste, os discursos dos currículos dos cursos de licenciatura, promovem uma cidadania voltada para a compreensão crítica da realidade social e para a atuação em contextos coletivos.

A análise evidencia uma disputa entre a abordagem da cidadania proposta pela BNCC e aquela presente nos currículos de licenciatura em Ciências Sociais da UFPel e da FURG. A cidadania, na perspectiva da BNCC, é mais direcionada para o desenvolvimento do indivíduo, centrada na sua capacidade de fazer escolhas pessoais e construir um projeto de vida. Essa visão, ainda que inclua a participação no debate público e o respeito aos direitos humanos, mantém o foco no desenvolvimento pessoal, em detrimento da ação coletiva.

Nos currículos dos cursos, por outro lado, a cidadania é compreendida como um exercício coletivo e crítico, que envolve não apenas a reflexão individual, mas também a ação social e política em prol de uma sociedade mais justa e democrática. Ao enfatizar a formação de professores/as capazes de estimular o pensamento crítico e a participação ativa de seus discentes, as universidades parecem resistir à concepção mais restrita de cidadania proposta pela BNCC, alinhada ao projeto de vida individualista.

Essa divergência pode ser entendida à luz das influências neoliberais que permeiam a educação básica através da BNCC, onde o desenvolvimento de competências voltadas para o indivíduo e sua autonomia é privilegiado. A formação crítica e socialmente engajada dos professores/as nas licenciaturas em Ciências Sociais, por outro lado, se opõe a esse modelo, promovendo uma cidadania que ultrapassa os interesses individuais.

4. CONCLUSÕES

Neste estudo, foram analisados os sentidos de cidadania presentes nos currículos dos cursos de licenciatura em Ciências Sociais da UFPel e da FURG, comparando-os com a concepção de cidadania expressa na BNCC. A análise dos documentos evidenciou que o conceito de cidadania é, na verdade, um sentido em disputa, sendo moldado por diferentes práticas de poder-saber.

Por um lado, os discursos dos currículos das licenciaturas em Ciências Sociais promovem uma cidadania coletiva, crítica e engajada, orientada para a transformação social e o fortalecimento da democracia, a partir de seus discursos.

Por outro lado, a BNCC, especialmente em sua 6^a competência geral, propõe uma cidadania voltada para o projeto de vida individual, enfatizando a autonomia, a responsabilidade pessoal e a capacidade de tomar decisões alinhadas ao desenvolvimento pessoal. Essa abordagem reflete as influências neoliberais presentes nas reformas educacionais, como discutido por Wendy Brown (2018; 2019), que transformam o sujeito em um ‘empreendedor de si’, deslocando

a cidadania da esfera coletiva para uma gestão individual de escolhas e responsabilidades.

Essa disputa entre uma cidadania coletiva e uma cidadania individualizada revela diferentes concepções de educação e disputas que perpassam o campo educacional.

A ênfase no projeto de vida e na autonomia individual constitui uma racionalidade neoliberal que enfraquece a noção coletiva da cidadania em uma questão de desempenho pessoal e adaptação às demandas do mercado. Essa abordagem desloca o foco do público e do coletivo para o privado e individual, minimizando a importância da participação democrática e da responsabilidade social (Brown, 2019). Em contrapartida, os cursos de licenciatura oferecem uma resistência a essa racionalidade, ao menos discursivamente, ao assumir o compromisso de formar docentes comprometidos/as com o desenvolvimento de uma cidadania que se contrapõe à visão individualista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.html>.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 22 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11684.htm.

BRASIL. Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/lei/l13415.htm.

BROWN, Wendy. **Cidadania Sacrificial:** Neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. Rio de Janeiro: Zazie, 2018.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo:** a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Faculdade de Educação. Colegiado do curso de Pedagogia. **Projeto Pedagógico Curso de Ciências Sociais**. Pelotas, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Instituto de Ciências Humanas e da Informação. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais**. Rio Grande: FURG, 2023.

VEIGA-NETO, Alfredo. Currículo, cultura e sociedade. **Educação Unisinos**, v. 5, n. 9, p. 157-171, jul./dez. 2004.